

X CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
INVESTIGAÇÃO, PRÁTICAS E CONTEXTOS
EM EDUCAÇÃO

(IPCE, 28 e 29 de maio de 2021)

Poesia: arte difícil ou inútil?

Cristina Nobre, ESECS-IPL, CICS Nova-IPL, cristina.nobre@ipleiria.pt

Ler, ouvir e dizer poesia

- 1.** Relato de uma experiência pedagógica com trinta estudantes chineses do Instituto Politécnico de Macau, na sua estadia na ESECS durante o ano de 2020-21, no 2.º ano do curso de Tradução e Interpretação Português-Chinês / Chinês-Português (3001), na unidade curricular de Leitura Extensiva em Português I.
- 2.** Os estudantes leram e foram submetidos à audição de poemas vários de Sophia de Mello Breyner Andresen e foi-lhes pedido que memorizassem um à sua escolha e fizessem um *podcast* para partilhar com os colegas. Como não havia restrições, **um número reduzido de poemas favoritos foi escolhido repetidamente.**
- 3.** O impacto que estes *podcast* tiveram na evolução da **proficiência oral dos estudantes** foi notório e revela como um tipo de texto – a poesia – considerado difícil para aprendizes com um nível A1 ou A2 de língua portuguesa não materna, favorece a absorção de aspetos de difícil aquisição como as **pausas respiratórias** e as **ligações rítmicas.**

A poesia como arte

Desde a antiguidade clássica que a ligação da poesia à **música** e ao **ritmo** é sublinhada, sobretudo quando ainda exclusivamente do lado da **oralidade**. Como Platão destacou, os grandes instrumentos e chaves da aprendizagem e ensino são a música e a arte, auxiliares em todos os outros tópicos. É conhecida a preponderância que a música tem hoje entre os jovens de todo o mundo e como ela pode ser usada para tentar favorecer a aprendizagem de uma língua não materna, como bem sintetizaram dois investigadores gregos (Kanonidou & Papachristou, 2018), a propósito da aprendizagem do Inglês por falantes não nativos.

Alguns estudos já demonstraram os benefícios da poesia a aumentar consideravelmente a **fluência**, a **pronúncia correta**, assim como as capacidades **produtivas e recetoras**, insistindo no pensamento **crítico** e na **criatividade** (Lee & Lin, 2015; Mittal, 2014; Stampoulidis, 2014; Yilmaz & Seker, 2014).

Ultrapassar as dificuldades

O quadro seguinte resume as escolhas feitas pelos trinta estudantes, sendo de notar que dois optaram por escolher os dois autores canónicos da nossa língua (Camões & Pessoa), convictos, segundo expuseram perante a turma, que a dificuldade do texto valorizaria a sua prestação – embora a atividade não fosse competitiva e tivesse como objetivo uma consciencialização e autoavaliação das evoluções registadas.

POETA ESCOLHIDO	POEMA SELECIONADO	N.º de ESTUDANTES
Sophia Andresen	Esta é a madrugada...	4
	Terror de te amar	3
	Ausência	2
	Biografia	2
	Este é o tempo	2
	Mar	2
	Se tanto me dói...	2
	Porque	1
	Praia	1
	Catarina Eufémia	1
	Coral	1
	Gesto	1
	Lusitânia	1
	A anémona dos dias	1
	O mar dos meus olhos	1
	O rei de Ítaca	1
	Ofício de poeta	1
	Que nenhuma estrela	1
Fernando Pessoa	Autopsicografia	1
Luís Vaz de Camões	Ao desconcerto do mundo	1

As principais evoluções foram a nível de **pronúncia** e de **pausas rítmicas**, que a estrutura do verso lhes permitiu absorver com mais naturalidade, aproximando-se do sentido do poema tal como a sua cultura o entende.

O **debate final** permitiu que toda a assembleia-turma reagisse com elogios (as manifestações de agrado da cultura chinesa); porém, iniciaram a **reflexão crítica**, analisando o peso como uma pausa colocada fora do verso métrico pode **afetar o sentido geral** de todo o poema ou até mesmo **desvirtuá-lo**.

Na sua futura condição de tradutores/intérpretes, essa pode vir a ser uma aprendizagem fulcral: difícil, mas nunca inútil...